

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Elaboração: Eng. Agr. Margorete Demarchi

Data: 02 de abril de 2008

Brasil

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção brasileira de feijão 2007/08, considerando as três safras, poderá se situar em 3,33 milhões de toneladas, cerca de 0,2% inferior ao volume obtido em 2007. A área cultivada nas três safras está estimada em 3,95 milhões de hectares, 3,4% inferior à safra 2006/07.

1ª safra => 1,34 milhão ha (-14,3%); 1,36 milhão t (-13,5%).

2ª safra => 1,79 milhão ha (+5,3%); 1,21 milhão t (+21,9%).

3ª safra => 818 mil ha (-0,7%); 761 mil t (-1,8%).

O consumo brasileiro de feijão está estimado em 3,4 milhões de toneladas/ano. As importações estão estimadas em 65.000 toneladas e as exportações em 30.000 toneladas. Estoques=> 354.800 toneladas.

Paraná

A área plantada com feijão na 1ª safra situou-se em 284.170 ha, o que representa uma redução de 30,5% em relação à safra 2006/07. Os baixos preços recebidos no 1º semestre de 2007 foram o principal fator para essa redução. A colheita da 1ª safra encontra-se encerrada. A produção obtida foi de 421.664 toneladas e 94% já foi comercializada. Estima-se que 58% são de feijão preto e 42% de cores. O fechamento preliminar aponta um rendimento médio de 1.540 kg/ha, 15% acima da média obtida nas 5 últimas safras.

A área plantada na 2ª safra foi de 209.387 ha, um aumento de 41,8% em relação à safra anterior. Ao contrário do cenário do plantio da 1ª safra, os bons preços do feijão no momento do plantio acabaram determinando o aumento expressivo na área desta safra. A semeadura encontra-se encerrada e 16% da área já foi colhida, com rendimento médio de 1.876 kg/ha. Se as condições climáticas forem favoráveis, o Paraná tem potencial para colher 358.000 toneladas de feijão. Estima-se que 68% dessa produção sejam de feijão cores e 32% de feijão preto.

Mercado

Os preços recebidos pelos agricultores paranaenses pelo feijão carioca, em janeiro, foram os maiores desde o início do Plano Real (julho de 1994). Em janeiro, no Paraná, o preço médio recebido pela saca do feijão carioca foi de R\$ 177,23, um recorde histórico.

A alta dos preços do feijão carioca deveu-se, principalmente, a menor quantidade ofertada de produto de boa qualidade aliada a um balanço de oferta e demanda mais ajustado no 2º semestre de 2007.

Com o aumento da quantidade ofertada e queda no consumo do feijão carioca, as cotações continuaram recuando em março.

Os produtores paranaenses vêm recebendo R\$ 122,00 pela saca de feijão carioca, 31,2% abaixo do preço médio de janeiro/2008. Com relação ao feijão preto observa-se um aumento dos preços, passando de R\$ 98,66, em janeiro para os atuais R\$ 107,00/sc do feijão preto, um aumento de 8,5% no período.

Há um ano os preços do feijão carioca e preto situavam-se, em R\$ 40,43 e R\$ 34,71/sc de 60 kg, respectivamente.

A tendência é de que os preços apresentem recuo nas próximas semanas devido ao aumento da quantidade ofertada com a entrada de produto oriundo da colheita da 2ª safra.

Nos primeiros dois meses de 2008 a importação de feijão totalizou 19.469 toneladas, das quais 16.850 toneladas (86,5%) foram de feijão preto. Da Argentina, que é o nosso maior fornecedor de feijão, foram importadas de 12.931 toneladas de feijão preto, a um preço médio de US\$ FOB 923,80/t.

O Brasil voltou a importar feijão preto da China. A quantidade foi de 3.394 toneladas, a preço médio de US\$ 602,26/t, cerca de 35% abaixo do preço do feijão argentino. Só nos dois primeiros meses deste ano o volume importado de feijão chinês já superou o total importado desse país em 2006, quando foram internalizadas de 2.218 toneladas (US\$ FOB 422/t), como também a quantidade total importada em 2001, 1.831 toneladas (US\$ FOB 319/t).